



## **PIBID LETRAS-PORTUGUÊS/UFSM: PROPOSTAS DE TRABALHO COM ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO**

**Lúcia Kuss<sup>1\*</sup>**

**Renata Nicoletti<sup>2\*</sup>**

**Vaima Regina Alves Motta<sup>3</sup>**

### **Eixo Temático:**

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

### **Introdução**

O Subprojeto PIBID Letras-Português, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), formado em 2014, tem seu projeto voltado para a argumentação e há quatro anos vem desenvolvendo essa proposta através de oficinas com o Ensino Médio de escolas básicas públicas do município de Santa Maria, RS. Apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo subprojeto corrobora para a retomada, o registro e o compartilhamento de experiências já concretizadas. Isso dá visibilidade ao processo e aos resultados alcançados pela parceria universidade-escola e aponta à próxima proposta do grupo.

### **Objetivo**

Apresentar o subprojeto PIBID Letras-Português e suas experiências de iniciação à docência com argumentação, retomando o trabalho realizado em 2014 e 2015 e contextualizando a proposta para o segundo semestre de 2017.

### **Referencial teórico**

Segundo Nóvoa (2003), a trajetória de formação docente requer, além de conhecimentos teóricos, o contato direto com a escola. Desse modo, um fazer pedagógico efetivo depende do direcionamento de propostas específicas a certo contexto, amparado na metodologia da pesquisa-ação, de Thiollent (1996, p.14). A escola é, pois, um ambiente concreto para reflexão e vivências. Nela, a pesquisa-ação se realiza a partir da reflexão sobre a ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação, como explica Schön (2000).

Não há, pois, conforme apontam Vygotsky (1998) e Bakhtin (2012), outro modo de realizar a pesquisa-ação se não por meio da interação, que gera trocas mútuas aos envolvidos e coloca os alunos como sujeitos da sua aprendizagem. Aliado a tal perspectiva, estão as teorias de gênero, de Bakhtin, *et al.* e Schneuwly & Dolz (2004), e de avaliação formativa,

<sup>1</sup> UFSM. Curso de Letras Português. Capes. luhkuss@hotmail.com

<sup>2</sup> UFSM. Curso de Letras Português. Capes. renatamoonletti@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora Doutora do Dep. De Metodologia do Ensino. UFSM. vaimamotta@gmail.com

abordada por Solé (1998), como reconhecimento da heterogeneidade contextual. Os gêneros trabalhados pelo subprojeto foram argumentativos, já que o contexto foi o Ensino Médio, com alunos que demonstravam interesse e necessidade em desenvolver essa capacidade, e a argumentação é prevista nos textos oficiais curriculares. Assim, tanto gêneros orais, como debate público regrado, quanto gêneros escritos, como artigo de opinião, foram propostos nas oficinas, pela escrita-processo, teorizada por White & Arndt (1991).

### **Metodologia**

Para alcançar o objetivo supracitado, este trabalho foi realizado mediante a consulta dos arquivos de 2014 e 2015 do subprojeto PIBID Letras-Português. Os arquivos consistem em atas das reuniões do subprojeto, registros das oficinas dinamizadas na escola, relatórios de atividades e textos teóricos. Como as autoras deste trabalho não eram bolsistas do subprojeto nos referidos anos, a leitura de tais materiais se dará com o intuito de identificar os contextos de atuação do subprojeto, os gêneros abordados, os procedimentos de ação e os pareceres das bolsistas, a fim de conhecer suas experiências de iniciação à docência.

### **Análise de dados**

Ao acessar os relatórios finais de atividades do subprojeto PIBID - Letras Português, entregues à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Gabinete de Projetos do Centro de Artes e Letras (GAP-CAL), verifica-se que tal subprojeto contava, em 2014, com seis bolsistas e duas professoras colaboradoras, além de uma coordenadora e de uma supervisora; e que era direcionado a uma única turma de terceiro ano do Ensino Médio (turma 312). Esta era composta por 27 alunos, do turno matutino, da Escola Estadual Coronel Pilar.

A etapa de trabalho com argumentação antes do planejamento das oficinas foi de observação de aula em favor da identificação do perfil da turma, e junto da reflexão, do planejamento e da dinamização de cada oficina, ocorreu o estudo dos textos teóricos: Prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razões pedagógicas, de Perrenoud (2002); Relato de Elaboração de uma sequência: o debate público, de Dolz; Schneuwly; Pietro (2004); Condições da Argumentação, de A.S. Abreu (2001); Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos globais, de I. Antunes (2010); Brasil inventa a censura democrática, de Guilherme Fiuza; e, em correlação, os alunos também leram textos diversos. Na terceira oficina, foram introduzidos materiais específicos, via fotocópias. No registro da reunião 8, explicitou-se como proposta de trabalho à oralidade o debate público regrado,

partindo-se do longa metragem O grande desafio e do tema “redução da maioria penal” à elaboração de um roteiro de dinamização e critérios de avaliação dos alunos. A produção escrita foi direcionada ao gênero dissertação-argumentativa, com portfólios à avaliação. Na sequência, foi entregue a autoavaliação, o que aproximou também o exercício discente da pesquisa-ação. Posteriormente, houve a reescrita, e, pelas sugestões conjuntas, o próximo tema foi as eleições, via um “debate eleitoral”, onde até os mediadores eram alunos. Neste sentido, o gênero textual escrito posto em discussão foi a propaganda política.

Em abril de 2015, o subprojeto mudou-se à escola E.E. de E. M. Cilon Rosa. Com uma turma de 2º ano, com 28 alunos. Contudo, o enfoque de trabalho manteve-se voltado à argumentação, em preparação para a gravação de vídeos. A sequência de trabalho foi muito semelhante à de 2014, mas com predominância na produção oral.

No total foram dinamizadas cinco técnicas para subsidiar o trabalho com argumentação. A atividade seguinte envolveu elaboração de vídeos com defesa de ponto de vista sobre a temática “pais, adolescentes e internet: invasão de privacidade ou proteção indispensável?”. Também houve produção textual de artigos de opinião, orientadas pela metodologia da escrita-processo. Os critérios de avaliação foram os mesmos utilizados pela UFSM na prova do vestibular. Concomitante às oficinas, continuaram a ocorrer as reuniões do subprojeto, com planejamento e reflexão sobre as atividades e o estudo de textos. A saber: O nó do Ensino Médio, de M. A Carneiro; Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCN).

Desde 2016, o subprojeto está na Escola Básica Estadual Cícero Barreto e, a partir do segundo semestre do presente ano, retomará a proposta com argumentação. O contexto da escola atual é bastante diferente dos anteriores, pois neste ano de 2017, além de uma turma do regular noturno, o subprojeto trabalha com a EJA-etapa 8. As atividades estão na fase diagnóstica e por ora interrompidas devido à adesão da escola à greve das escolas estaduais.

### **Resultados esperados/alcançados**

Referente a 2014 e 2015: mesmo os alunos sendo bastante agitados e nem sempre realizando as pesquisas prévias necessárias, houve bastante envolvimento com as propostas. Isso fez com que os alunos desenvolvessem a argumentação na oralidade e na escrita, havendo a aproximação efetiva entre teorias e prática e entre universidade e escola. Ao esperado para 2017: que os alunos continuem levantando questionamentos e defendendo seus pontos de vista, com cooperação e respeito ao ambiente de estudo e demais lugares de que participam; concretizar um trabalho diferenciado, tendo em vista os novos contextos.

**Palavras-chave:** PIBID Letras-Português. Pesquisa-ação. Argumentação.

### **Referências**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In.: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. p. 261-306

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; PIETRO, J. F. **Relato de Elaboração de uma sequência: o debate público**. In: Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003**. Disponível em: <<https://terrear.blogspot.com.br/2006/12/novas-disposies-dos-professores-escola.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras-Português. **Relatório final**. Santa Maria, 2014.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras-Português. **Relatório final**. Santa Maria, 2015.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto C. 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**.G Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad.: Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WHITE, R.; ARNDT, V. **Process Writing**. London: Longman, 1991.